

Um por todos e todos por um

Mutualismo. No Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, esse termo define “o sistema que se baseia na entidade mútua, na contribuição de todos para benefício individual de cada um dos contribuintes”. Na natureza, esse princípio sempre esteve presente, marcando a interação entre dois seres vivos, na qual ambos são beneficiados, em uma espécie de co-evolução. Exemplos podem ser vistos nos recifes de corais, nos troncos de árvores, nas raízes de plantas diversas e até entre os animais.

Entre os seres humanos, pode-se dizer que o mutualismo foi responsável pelo próprio desenvolvimento da espécie. No mundo de hoje, ele está presente em vários segmentos da atividade humana como nos planos de saúde (medicina em grupo), em diferentes ramos de seguro (vida em grupo, residencial, de automóvel etc.) e na previdência complementar.

“O conceito atuarial que se dá ao mutualismo surgiu com as caravanas organizadas por mercadores, quando a ocorrência de perdas fez com que seus organizadores assumissem em conjunto os prejuízos através de suas ligas associativas. Tal conceito evoluiu com a Revolução Industrial e, na fase embrionária dos movimentos sociais, era comum que os trabalhadores

adotassem formas de mutualismo para ajudar no sepultamento de companheiros e para amparar a família desses falecidos”, explica José Roberto Montello, sócio atuário da Jessé Montello Serviços Técnicos em Atuária e Economia, ex-presidente do Instituto Brasileiro de Atuária e professor da Área Atuarial da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Proteção mútua

Nesse sentido, o mutualismo – princípio que norteia a gestão dos planos de benefícios definidos da Fundação Itaú Banco – representa a co-participação de um grupo de pessoas visando obter proteção mútua contra riscos de natureza diversa. Segundo detalha José Roberto Montello, “os planos das entidades fechadas de previdência complementar nasceram com uma forte dose de mutualismo, não apenas para dar cobertura a incapacidades laborativas causadas por infortúnios como a doença, a invalidez e a morte, mas também para viabilizar, a um custo suportável pelo empregador e pelo conjunto dos seus trabalhadores, a concessão de aposentadoria a pessoas com idades mais avançadas, num nível razoável de benefício”.

Nos planos em geral, o mutualismo permite, por exemplo, compensar perdas atuariais decorrentes de falecimento de participantes em idades superiores às da expectativa de vida determinada para o plano por ganhos atuariais decorrentes de falecimento de outros participantes em idades inferiores às da expectativa de vida. Portanto, o mutualismo é uma premissa fundamental na qual os riscos inerentes ao plano de benefício são avaliados em função do grupo e não do indivíduo, gerando, assim, proteção coletiva e solidariedade entre os participantes.

O mutualismo pressupõe a união de várias pessoas para o bem de cada um e de todos.

O conceito de mutualismo está presente:

- nos seguros de vida, residencial ou de automóvel
- nos planos de saúde
- na previdência complementar

Na comunicação, a base da confiança e da credibilidade.

entrevista

Dando continuidade à série de matérias sobre as Comissões Técnicas Nacionais (CTNs) das quais a Fundação Itaúbanko faz parte, você vai conhecer, nesta edição, o trabalho da CTN de Comunicação e Fomento. Criadas pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), as CTNs são fundamentais para o fortalecimento do sistema no país. Para falar sobre a CTN de Comunicação e Fomento, o informativo “Fundação Itaúbanko com você” entrevistou **René Ruschel**, jornalista responsável pela área de Comunicação da Fundação Itaipu-BR de Previdência e Assistência Social - FIBRA e coordenador da Comissão, da qual participa desde 2001. Confira.



Quais são os principais objetivos dessa CTN?

É bom recordar que a comunicação, até bem pouco tempo atrás, não era uma prioridade para o sistema. Aliás, com exceção de alguns fundos de pensão, os demais viam a comunicação como um mero processo de relacionamento formal entre a fundação e o participante. Nossa primeira missão foi conscientizar os dirigentes de que essa tarefa era algo muito mais complexo e abrangente, pois o sistema necessita de uma política de

comunicação. Nesse momento, nossos esforços estão centrados na confecção de um planejamento estratégico, com a elaboração de um projeto de comunicação para o sistema.

Quais são os ganhos de se cuidar adequadamente da comunicação?

Os fundos de pensão não vendem um produto palpável e concreto, mas sim a expectativa de prestação de um serviço futuro, ou seja, uma aposentadoria tranquila. O que precisamos, fundamentalmente, é ter a confiança de nosso participante. Nesse caso, nada é mais determinante que a transparência das informações. Outro ponto fundamental é mostrar a importância da previdência complementar como um sistema que garante ao aposentado não só o benefício monetário, mas dá ao cidadão e sua família uma qualidade de vida digna. A rigor, os fundos de pensão têm uma enorme responsabilidade social.

Que tipo de informação deve ser compartilhada?

De toda natureza. Os participantes dos fundos de pensão têm interesses muito diferentes. É claro que informações legais como aquelas previstas na Resolução CGPC nº 13 ou que dizem respeito ao plano de benefício de cada participante, além da política de investimentos, resultados financeiros, mudanças na legislação, entre outras, devem ser divulgadas em qualquer situação. Ou então

motivar o participante a ser um porta-voz do sistema, afinal, ele é testemunha dos seus benefícios. Mas a comunicação deve ser adaptada às necessidades de cada fundação.

Quais são os meios para esse fim?

Os informativos, jornais, internet, intranet, centrais de atendimento telefônico e pesquisas de satisfação são algumas modalidades. Estou citando apenas alguns meios elementares, mas não menos importantes. Se todos os fundos tivessem e usassem adequadamente esses recursos, certamente o sistema de previdência complementar teria uma imagem melhor perante a opinião pública.

“A comunicação tornou-se uma ferramenta imprescindível para a conquista de resultados.”

Quais as vantagens para o participante de estar ligado a um fundo que trata suas informações de maneira transparente?

Sem dúvida, as maiores vantagens são a tranquilidade e a confiança do participante nos dirigentes. Na verdade, esse é o maior patrimônio que um fundo pode conquistar.

Quais os avanços obtidos por essa CTN?

Eu diria que o principal avanço foi termos conseguido mostrar aos dirigentes do sistema que a comunicação é importante. Ela não pode ser vista como um custo sem retorno, mas sim como um investimento de longo prazo. Algumas empresas têm na marca seu maior ativo financeiro. É por isso que a comunicação tornou-se uma ferramenta imprescindível para a conquista de resultados, sejam eles financeiros, de confiabilidade dos clientes, de ética ou mesmo para mostrar quem somos.

Por que essas questões são importantes para a saúde e a solidez do sistema?

Neste caso, elas são mais que importantes. Eu diria que são fundamentais. Se voltarmos no tempo, veremos na história que os chamados montepios deixaram um rastro de incredulidade que ainda não

se apagou na memória de milhares de brasileiros que foram enganados. Muita coisa mudou nessas últimas décadas, mas ainda existem aqueles que acham que tudo é a mesma coisa. Confesso que, na minha opinião, nenhuma outra atividade é tão regulada como a nossa. Só que não contamos isso a ninguém. Quer um exemplo? Não conheço outro segmento cujos dirigentes, além de responderem por seus atos administrativos com a perda dos bens pessoais, estão sujeitos ao pagamento de pesadas multas financeiras. A fiscalização se dá ainda pelas auditorias internas e externas a que somos submetidos; pelos Conselhos Deliberativo e Fiscal, pelos Comitês de Investimentos e pelos próprios participantes, além da Secretaria de Previdência Complementar que a cada dia está aprimorando os seus meios de controle.

Como o Brasil se posiciona em relação aos países desenvolvidos?

Uma diferença fundamental que se observa nesses países é que lá a cultura de previdência complementar está arraigada na população. Daí existir uma cobrança maior dos participantes para com seus fundos de pensão. Isso obriga as instituições a terem uma resposta mais rápida e conseqüentemente uma política de comunicação ágil e eficiente. Mas acredito que dentro de pouco tempo nós estaremos num estágio bem mais avançado, em termos de comunicação, do que esse que nos encontramos agora.

Quais os maiores riscos advindos de não se cuidar da comunicação adequadamente?

No aspecto interno, os riscos de uma comunicação mal conduzida são informações contraditórias que podem, inclusive, resultar em ações jurídicas, além das críticas dos participantes. No aspecto externo, é a imagem perante a sociedade. Mas o melhor alerta para os riscos da não-comunicação ainda é a frase do mestre Abelardo Barbosa, o Chacrinha, “quem não se comunica, se trumbica”. Num mundo globalizado quem não diz claramente o que é, a que veio e o que pretende, permite que os outros pensem o que bem entendem. E, daí, não podemos culpá-los. Os fundos de pensão, pela complexidade e especificidade do setor, necessitam de um projeto de comunicação que traduza a sua importância como agente econômico e social.

Apaixonada por desafios

A paulistana **Egle Cecília Freire da Silva**

não pensa em parar. Acostumou-se com o ritmo intenso e as mudanças de atividades e responsabilidades no Banco Francês e Brasileiro. Desde que se aposentou, já foi voluntária e administradora de escola e, há três anos, divide com o filho o comando de uma franquia.

“Ingressei no Banco Francês e Brasileiro em 1970 e, ao longo de minha carreira, obtive muita satisfação em funções que sequer imaginava existir. Trabalhei na área de câmbio, de transferência de dados e fundos. Lidava com bancos internacionais, atendia grandes empresas e também pessoas físicas.

Os meus 25 anos e 10 meses dedicados a essa instituição – adquirida pelo Itaú em 1995 – foram plenos: aprendi idiomas, conheci o funcionamento do mercado financeiro internacional e passei a tomar decisões com mais segurança e agilidade. Esses conhecimentos me transformaram para sempre!

Quando a aposentadoria chegou, em 1995, minha energia não diminuiu. Nos primeiros seis meses, aproveitei o tempo livre para viajar e passear. Em seguida, veio o sentimento de ociosidade e acabei atuando como voluntária em dois orfanatos por cerca de dois anos e meio, realizando atividades muito gratificantes. Abri mão do voluntariado para administrar o setor financeiro da escola de uma amiga durante três anos e meio.



Arquivo Pessoal

Desde 2004, contribuo com meu filho Eduardo em sua franquia que faz restauração e customização de peças em jeans. Meu expediente é à tarde. De segunda a sexta vou à loja para exercitar minha criatividade. Os clientes gostam muito de minhas idéias e eu adoro colocar a mão na massa ajudando a bordar e costurar aplicações.

Além disso, desde que me aposentei, tenho o compromisso de fazer uma viagem internacional por ano com meu marido, Sérgio. É uma forma de enriquecer nossa cultura e realçar minha marca registrada: adaptar-me a diferentes circunstâncias e vencer desafios.”

“Vá tão longe quanto possa ver. Quando chegar lá, você poderá ver ainda mais longe.”

Thomas Carlyle, escritor e historiador escocês.

Mantenha seus dados sempre em dia

Anualmente, a Fundação Itaúbanco faz o cadastramento dos participantes assistidos com o objetivo de manter todas as informações em dia para garantir a continuidade de seu relacionamento com a entidade (recebimento de correspondência e eventuais contatos) e a correta administração dos benefícios. Além disso, o cadastramento impede a ocorrência de fraudes que prejudicam todos os participantes.

Em julho, houve o bloqueio do pagamento dos benefícios para as pessoas que não retornaram as fichas de cadastramento nem responderam aos diversos contatos feitos pela Fundação (por correspondência ou telefone). Vale destacar que o bloqueio não representa exclusão definitiva, mas sim uma interrupção temporária até que ocorra a regularização do cadastro junto à entidade.

Alteração no regulamento do PAC

O artigo 23 do Regulamento Básico do PAC teve uma alteração em sua redação aprovada, no mês de junho deste ano, pela Secretaria de Previdência Complementar. A mudança diz respeito aos requisitos necessários para que o participante tenha direito ao benefício de invalidez: foi excluída a condição de desligamento da patrocinadora para a concessão do benefício. Essa modificação facilita o acesso à COMAP por invalidez.

SPC tem novo secretário

Tomou posse, no dia 21 de junho, o novo secretário de Previdência Complementar, Leonardo André Paixão, em substituição a Adacir Reis que permaneceu no cargo durante três anos e meio. Paulista da cidade de Registro, Paixão tem 36 anos de idade, é advogado, servidor público da carreira de gestor e já exerceu o cargo de secretário-adjunto da SPC.

Em seu discurso, ele prometeu elaborar um projeto de lei para transformar a SPC numa superintendência, nos moldes da Previc, que existiu durante quatro meses, em 2005, sob a forma de Medida Provisória. Ele ressaltou ter recebido tal missão do próprio ministro da Previdência, Nelson Machado.

Entre os itens que merecerão sua atenção, Paixão citou o reforço à fiscalização indireta, a desburocratização do relacionamento do órgão fiscalizador com os fundos de pensão e a criação de uma estrutura mais forte para regulação. Na avaliação do novo secretário, os fundos de pensão têm um papel fundamental na formação de poupança interna que reduz a vulnerabilidade externa do país. Para Leonardo Paixão, "a previdência complementar fechada no Brasil vive um momento de reversão de tendência, que antes era de estagnação". Exemplo disso é a criação de 150 novos planos de benefícios nos últimos 36 meses.

A Fundação está finalizando os últimos detalhes para o encontro de assistidos deste ano. Vá se preparando você também!

Política de investimentos na internet

A Política de Investimentos da Fundação tem como premissa assegurar condições adequadas de segurança, rentabilidade, solvência e liquidez na administração do patrimônio. Para checar como isso se dá na prática, entre no site www.fundacaoitaubanco.com.br e confira como os recursos da Fundação foram investidos no primeiro semestre de 2006. No endereço eletrônico, você pode acompanhar todos os detalhes a respeito da Política de Investimentos da entidade – como composição e rentabilidades, entre outros.

Participação em assembléia de acionistas – 2º trimestre/2006

Em cumprimento ao disposto na Resolução MPAS/CGPC nº 01/01 – que estabelece que as entidades fechadas de previdência complementar devem disponibilizar aos participantes, trimestralmente, relatório discriminando a participação e votação nos assuntos discutidos nas assembléias gerais das companhias nas quais detenham participação acionária relevante –, informamos que, no 2º trimestre de 2006, a Fundação Itaúbanko participou das assembléias de acionistas do Banco Itaú Holding Financeira S.A., ITAÚSA – Investimentos Itaú S.A. e Investimentos Bemge S.A. Para mais detalhes, acesse o site www.fundacaoitaubanco.com.br.

Reajuste de benefício do PAC

A partir de julho deste ano, os seguintes percentuais de reajuste foram aplicados aos benefícios dos participantes assistidos do PAC, de acordo com a variação acumulada entre julho de 2005 e junho de 2006, do respectivo índice:

Enquadramento	Reajuste	Índice
BB-05/66	5,2397%	Ordenado Médio Banco
RP-40/74	2,8734%	Índice de Preços ao Consumidor - IPC RJ
RP-40/80	2,5060%	Taxa Referencial - TR

Para os benefícios concedidos após julho de 2005, o percentual de reajuste a ser aplicado é calculado sobre o respectivo período de acumulação. Também a partir de julho, foram feitos os seguintes reajustes:

- O valor da Unidade Previdenciária (UP) passa a R\$ 215,67.
- O valor do W sofreu correção de 2,7923%, que corresponde ao índice INPC/IBGE acumulado no período.

colar etiqueta aqui

Centrais de atendimento da Fundação Itaúbanko
São Paulo/SP (11) 5011 0112 • Belo Horizonte/MG (31) 3249 9837 / 9856
Demais localidades 0800 770 2299

Informativo bimestral da Fundação Itaúbanko - Rua Carnaubeiras, 168 - 3º andar - Jabaquara - CEP 04343-080 - São Paulo (SP) • Rua Goitacazes, 15 - 9º andar - Centro - CEP 30190-050 - Belo Horizonte (MG) • Projeto editorial: Palavra. Oficina de Textos • Tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTb 20.273) • Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 38.600 exemplares.

